

A LÍNGUA LATINA E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: QUESTÕES DE ENSINO DE LÍNGUA MATERNA SETE DÉCADAS DEPOIS DO ACORDO MEC/USAID

Clemilton Pereira dos SANTOS¹

Doutorando em Letras/MACKENZIE-SP

Mestre em Letras/UFMS

Docente da UEMS

RESUMO

Se nos propusermos a estudar a historiografia do ensino de línguas, no Brasil, perceberemos momentos em que o ensino se apresentava dividido entre uma formação voltada para o povo, educado para o executar de tarefas e uma formação voltada para as elites, educados para pensar e emitir ordens à massa trabalhadora. A par deste dualismo ideológico, vamos verificar, mediante entrevistas desenvolvidas, como professores de línguas que atuam na educação básica veem o papel do ensino de língua latina na formação de cidadãos por meio do ensino escolar na atualidade.

Palavras-chave: Língua latina. Língua portuguesa. Inter-relações. Importância da língua latina.

Introdução

Recentemente, os estudos filológicos têm sido bombardeados por comentários do tipo “abandona isso, você tem certeza de que quer pesquisar ou continuar seus estudos nesta área tão esquecida?”. Ou até mesmo “ainda desenvolvem pesquisas nessa área?”. Há alguns dias, uma acadêmica do curso de Letras me procurou tendo em vista o fato de ter elaborado projeto na disciplina de Introdução à Metodologia Científica sobre a importância da Língua Latina para os professores de Língua Portuguesa. Sua dúvida correspondia à suposição de prosseguir seus estudos na área e não ter um respaldo quanto à orientação para estudos posteriores em universidades regionais. Minha resposta sempre foi a de que temos que garimpar os caminhos.

Se toda pesquisa é oriunda de uma problemática, o projeto “O ir e vir da Língua Latina: contribuições metodológicas para o ensino da Língua Latina e da Língua Portuguesa”, cadastrado junto à Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, em execução no curso de Letras da Unidade Universitária de Jardim, surge nos idos de 2008 quando então o professor colaborador, na UEMS, oferecia-me a disciplina de Língua Latina, em razão de que poucos professores se “aventuravam” em ministrar estes conteúdos, seja pelo fato de que quase nenhum conhecimento sobre esta área

¹ Endereço eletrônico: clemilton.ps@uems.br

do conhecimento tinham ou não conheciam metodologias mais adequadas para o trabalho com a disciplina, seja pelo fato de desconhecerem, na prática, qual o lugar que o estudo do Latim ocupa nos cursos de Letras.

Como modo de atestar nossa fala inicial, cito Viaro (1999) que, em um ensaio básico aos estudantes das Letras, intitulado “A importância do Latim na atualidade”, nos apresenta muitos exemplos em torno desse questionamento. Dúvidas à parte, aceitei, desde a época de 2008, trabalhar com Latim na Universidade, mesmo ciente das dificuldades que encontraria, encontrei e ainda encontro.

Declinações, terminações, tabelas, conjugações, “exceções”. Percebe-se que o estudo da Língua Latina tornava-se cada dia mais maçante aos acadêmicos, também pelo fato de tentar explicar a eles qual a grande importância do Latim para os estudos tanto na universidade, quanto para o trabalho nas escolas, enquanto professores de Língua Portuguesa, de literatura, de língua inglesa, mas não obtive êxito, pois minha formação, por um motivo ou outro, não me oportunizou tal discussão, reflexão e aprendizado.

“E aí, para que estudamos, professor?” O estopim, que culminou com a ação de pensar o projeto, partiu de uma prova aplicada aos alunos da licenciatura em Letras, na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Nova Andradina. Naquela ocasião, uma acadêmica, quando questionada sobre a importância da Língua Latina para o futuro profissional da área da linguagem, responde:

O primeiro motivo sobre as razões que levam a Língua Latina a ser considerada “persona non grata” dos cursos de Letras, certamente, é a ausência de metodologia de ensino que ultrapasse os tradicionais e extensos exercícios de declinação e conjugação. (L. K., Acadêmica do 2º ano do curso de Letras/UEMS - Unidade de Nova Andradina)

Problema reafirmado, detectado na palavra dos alunos envolvidos, procuramos a professora Letícia Pereira de Andrade, amante e estudiosa da Filologia, a fim de partilhar com ela essa angústia. Dessa conversa e dos novos horizontes que se abriam para os estudos e oportunidades na academia, transpomos da Literatura, da Análise do Discurso e da Semiótica para os estudos filológicos, com o intuito de aprendermos mais sobre a importância que o Latim tem para o Português.

“Loucos”, “doidos”, adjetivos mais não faltam. Argumentos em favor da impossibilidade de separar Língua Portuguesa da Língua Latina também não. A obrigatoriedade do ensino da Língua Latina nos currículos devia ser defendida assim como o é com as outras disciplinas curriculares, uma vez que o Latim está vivo: seu sangue corre nas

veias do Português, Espanhol, Francês *etc.* Por outro lado, para trazer a língua de volta às universidades, é preciso muito esforço, já que a grande maioria acredita que é uma língua morta, sem importância para os graduandos de todos os cursos, quando, na verdade, ela é a disciplina de maior importância para todos, porque há Latim no nosso dia a dia e muitos nem sabem, como as palavras que dizemos, por exemplo ‘*et cetera*’, que usamos abreviada ‘*etc.*’, ou então ‘*Curriculum Vitae*’, ‘*status quo*’, entre várias outras expressões.

Até aqui, fiz um relato de uma experiência que me levou a refletir sobre o percurso do Latim nos cursos de Letras. Doravante, apresento alguns pontos teórico-conceituais que embasam a importância, bem como sua necessidade nos cursos de Letras, primordialmente, mas também, seu valor como língua viva ainda nos dias atuais. Um dos objetivos, neste artigo, é traçar a rota que ancora o estudo da Língua Latina nas universidades do Brasil.

Tratando das questões do Latim

Resistências à parte, nos cursos de Letras, o Latim tem presença confirmada, pelo menos nos quatro primeiros semestres. Quando se questiona acerca da importância do estudo da Língua Latina nos cursos de Linguagem, diversos teóricos tentam uma resposta. Primeiramente, Napoleão Mendes de Almeida (2000), com a *Gramática Latina*, nos apresenta um prefácio intitulado “A verdadeira importância do Latim” e destaca a função da Língua Latina quanto ao ato de instigar a cognição tanto de matemáticos, magistrados, quanto de físicos e letrados, ou seja:

Ser culto não é conhecer idiomas diversos. Não é conhecimento do inglês nem do francês, que vem comprovar cultura no indivíduo. Tanto marinho, tanto mascate, tanto cigano há a quem meia dúzia de idiomas são familiares sem que, no entanto, possuam cultura. [...] Não é para ser falado que o Latim deve ser estudado. Para aguçar seu intelecto, para tornar-se mais observador, para aperfeiçoar-se no poder de concentração de espírito, para obrigar-se à atenção, para desenvolver o espírito de análise, para acostumar-se à calma e à ponderação, qualidades imprescindíveis ao homem de ciência, é que o aluno estuda esse idioma. (ALMEIDA, 2000, p. 8)

Almeida (2000) indaga também acerca da ausência da prática do pensamento, do raciocínio por parte dos discentes que, diante das inúmeras facilidades que a educação básica oferece, a fim de facilitar a vida e o aprendizado dos conteúdos, cria uma justificativa de que pensar é perder tempo.

Muitos indagam a razão da fatuidade, da leviandade, da aridez intelectual da geração moça de hoje. É que tendo aprendido a ler pelo método analítico, tão prático e fácil, julga o estudante que a disciplina que pratica e facilidade no aprendizado não lhe contiver não lhe trará proveito, senão tédio e perda de tempo. (ALMEIDA, 2000, p. 9)

E mais, “raciocinar é, partindo de idéias conhecidas, diferentes, chegar a uma terceira, desconhecida, e é o Latim, quando estudado com método, calma e ponderação, o maior fator para aguçar o poder de raciocínio do estudante, tornando-lhe mais claras e firmes as conclusões”. (ALMEIDA, 2000, p. 9)

Para tal debate, pertinente nos é levantar a importância dos estudos filológicos para os estudos da linguagem. Queiroz e Teixeira (2008) explicam que

o filólogo apresenta as questões sócio-histórico-culturais que permeiam a história de qualquer língua... o léxico de uma língua conserva uma estreita relação com a história cultural da comunidade. [...] na medida em que o léxico recorta realidades de mundo, define, também, fatos de cultura. (QUEIROZ E TEIXEIRA, 2008, p. 70)

Posto isso, defendemos que a língua registra e acumula as aquisições culturais, pereniza fatos e dados que o tempo e as mudanças estruturais impõem à vida da sociedade; coloca, numa espécie de arquivo morto do conhecimento, os usos linguísticos que se tornam desativados no saber dos povos.

Nesse ponto, é a língua que assegura a continuidade do conhecimento e, de forma recorrente, avança e recua no tempo, retrata as influências pelas quais passam os grupos humanos, traduz as ansiedades que assinalam as diferentes épocas. Por outro lado, como explicita Silva (2006), o imediatismo advindo dos tempos modernos promoveu uma desvalorização do pensamento crítico, da reflexão, o qual tem seu advento nos anos 60 com o tecnicismo, cujo ensino é voltado para a produção industrial. Fator este aliado a nossa forte tradição normativa, um dos responsáveis pela desvalorização dos estudos latinos.

Segundo Viaro (1999), em consonância com Almeida (2000), o imediatismo pode explicar a desmotivação para o aprendizado do Latim em um país que tem a maior população de fala românica do mundo? Para ele, o Latim

[...] parece estar das necessidades mais prementes da Sociedade, sendo necessário revitalizar o valor que o Latim tem como um ótimo meio para aguçar a percepção etimológica das raízes do Português (e de outras línguas, [...]), o exercício da análise sintática, o raciocínio lógico, a ampliação de vocabulário e a curiosidade para entender outros momentos históricos e o

desenvolvimento das sociedades e do pensamento até os dias de hoje. As conseqüências, num segundo momento, aparecerão na compreensão mais clara da ortografia portuguesa, na solução lógica das flexões irregulares e das exceções, no questionamento da nomenclatura tradicional e no vasto repertório histórico-filosófico que o aluno adquirirá, estando, assim, pronto para estabelecer suas próprias analogias e defender seus pontos de vista com mais clareza. (VIARO, 1999, p. 10-11)

Nessa perspectiva, os métodos utilizados para o ensino da Língua Latina, em que o aluno do curso de Latim era levado a decorar enormes tabelas de declinação e a resolução de exercícios sintáticos sem refletir sobre as bases da língua, colaboraram bastante para a falta de interesse. Viaro (1999) coloca que

os métodos antigos em muito pecaram, dando ao ensino do Latim o caráter penoso das infinitas tabelas a serem decoradas pelo aluno, que, por sua vez, não via sentido naquilo. Muitas vezes até textos inteiros tinham de ser decorados. Não querendo tirar o mérito dessa metodologia, que, por seguro, ajudava em muito a desenvolver a memória dos alunos, acredito que atualmente a postura é outra. (VIARO, 1999, p. 11)

Mas, o que dizer do ensino do Latim na era da tecnologia? Nós, professores, somos questionados, principalmente na educação básica, acerca dos nossos métodos de ensino. É preciso ser lúdico, ser prático e, simultaneamente, interagir, a fim de que no processo ensino-aprendizagem o aluno conheça, reflita, manipule e produza, ou seja, torne-se um pensador crítico. Muitos autores da atualidade comentam muito em “produto final” e uso de tecnologias diferenciadas. Na próxima seção, apresentamos nossa pesquisa com 12 professores que atuam com o ensino da disciplina na cidade de Nova Andradina/MS e Jardim/MS.

Análise e discussão de nossos dados

No caso do Latim, realizando um recorte em nosso projeto de pesquisa, frente às conseqüências que a “extinção” da Língua Latina proporcionou a nossos estudos e práticas docentes no tocante ao trabalho com a Língua Portuguesa, realizamos uma pesquisa com 12 professores, conforme posto ao final da seção anterior.

Foi aplicado um questionário com duas perguntas:

1^a – Qual a importância do Latim no ensino de Língua Portuguesa? Justifique com exemplos.

2^a – Você acredita que o Latim é importante para o ensino de Língua Portuguesa? Como

você o utiliza?

Mantivemos a identidade dos professores participantes da pesquisa oculta, atribuindo a numeração arábica para cada respondente.

A seguir, reproduzimos as observações dos professores entrevistados²:

1ª pergunta: Qual a importância do Latim no ensino de Língua Portuguesa? Justifique com exemplos.

Prof. 1

A Língua Portuguesa tem como língua materna o Latim, desse modo a influencia é notória e o uso da mesma abrange todo e qualquer âmbito na esfera gramatical.

Prof. 2

Sabemos que uma das origens da Língua Portuguesa é o Latim e que ainda o usamos apesar de ser considerada uma língua morta.

Prof. 3

Primeiramente tem sua participação em varia língua, mas na Língua Portuguesa é importante ressaltar que a Língua Latina está presente em nossas raízes, ou seja, em nossa Língua Portuguesa, pois cada palavra que falamos vem do Latim, mas em nossa língua tem outros significados. Ex. advogado (advocar), domingo (dominus), mestre (magister), Antonio (antonius), etc.

Prof. 4

O “estudo” do Latim com certeza é importante no ensino de Língua Portuguesa. Quando vamos ensinar uma língua devemos ter conhecimentos básicos que nos darão suporte para entendimento mais profundo sobre o que estamos “vendo”. O Latim nos dá uma compreensão em relação às classes gramaticais e/ou funções que cada palavra exerce na frase muito interessante graças as suas desinências. Com isso passamos a compreender a Língua

² A opção foi a de reproduzir tal qual a resposta dada. Não houve acertos de ordem gramatical ou textual.

Portuguesa de uma forma mais completa, tornando seu aprendizado mais palpável. Todo conhecimento adquirido só tem a ajudar no momento em que formos repassá-lo.

Prof. 5

O Latim tem grande importância para o ensino de Língua Portuguesa, pois por meio de seu estudo é possível identificar o surgimento de conceitos essenciais para se aprender o Português, e principalmente as transformações sofridas por uma língua ao longo do tempo. Além disso, o Latim fornece a possibilidade de entendimento sobre a origem de palavras e suas definições atuais.

Prof. 6

A importância é fornecer elementos valiosos para o mais rápido e seguro conhecimento dessas mesmas línguas.

Prof. 7

Primeiramente é porque o Latim é a língua mãe da Língua Portuguesa e muitas dúvidas oriundas do Português podem ser explicadas no Latim.

Prof. 8

É importante conhecer e saber como surgiu o Português e seus aspectos históricos devido as influências sofridas durante muito tempo e o Latim é parte dessa história, por exemplo a história do Latim vulgar, os lugares onde ele foi falado e onde continua sendo falado em outra raiz no caso o Português, estudar a colonização e perceber a língua manifestada e ainda perceber a evolução no Português atual, etc.

Prof. 9

É importante conhecermos como se originou as línguas que fazemos uso, acredito que conhecendo a história, ou seja, o Latim compreenderemos as diferenças que ocorrem na pronúncia dos povos que vivem em Portugal e também dos vocábulos diferenciados entre os continentes americano e europeu.

Prof. 10

Hoje sabemos que a Língua Portuguesa é derivada, quase em sua totalidade, pelo Latim, portanto seu nível de importância para a Língua Portuguesa é essencial.

Prof. 11

Eu achei muito bom para eu estudar Latim na faculdade, mas não o uso ao dar aulas de Língua Portuguesa.

Prof. 12

A importância do Latim é porque podemos ajudar os alunos a ver que nossa língua mãe teve uma origem, e que além de tudo tem uma forte influência ainda nos nossos dias para sabermos o significado de muitas palavras nos nossos dias.

Constatamos que todos os professores estão cientes da importância da Língua Latina, “seu nível de importância para a Língua Portuguesa é essencial”, como afirma o entrevistado Prof. 10, ou, conforme o Prof. 3, “[...] é importante ressaltar que a Língua Latina está presente em nossas raízes, ou seja, em nossa Língua Portuguesa, pois cada palavra que falamos vem do Latim, mas em nossa língua tem outros significados. Ex. advogado (advocar), domingo (dominus), mestre (magister), Antonio (antonius), etc.”

É perceptível o fato de que todos destacam as influências sofridas pelo Português e a importância do Latim como base para o aprendizado da língua portuguesa nos mais diversos aspectos: etimológicos, fonéticos, morfológicos e históricos; no entanto, a exemplo do que ocorre na prática em sala de aula, há poucos profissionais capazes de estabelecer uma ponte entre a língua latina e a língua portuguesa, e alguns até destacam, vagamente, ter sido bom estudar latim, mas destacam que não o usam ao dar aulas de língua portuguesa ou, quando reconhecem, não apresentam elementos concretos com intuito de provar a importância da Língua Latina.

Na segunda questão, *Você acredita que o Latim é importante para o ensino de Língua Portuguesa? Como você o utiliza?*, procuramos enfatizar uma postura mais concreta do professor frente ao suposto uso da Língua Latina nas aulas de Língua Portuguesa, já que todos os professores disseram estar cientes da importância da Língua Latina destacando ora superficialmente questões semânticas, ora questões gramaticais, lexicais e fonéticas. Vamos às respostas dos professores:

Prof. 1

Acredito que sim. Mas para utilizá-lo principalmente em escola pública, seria necessária ao educador uma formação mais aprofundada nesse contexto, do contrário fica como esta, apenas uma pequena introdução ao tema reconhecendo a importância da língua principalmente no uso dos radicais latinos que é frequente na sala de aula.

Prof. 2

Acredito que para o aprendizado da língua em si não é tão importante; para saber as origens da nossa língua, como ela surgiu, pois assim, os alunos reconheceriam um pouco sobre a mesma, o porquê usamos, temos em nossa língua certos vocábulos, apesar de a nossa língua (Português do Brasil) ter várias contribuições. Na verdade nós o utilizamos como comentado anteriormente sem perceber. Mas usá-la na estrutura da língua, no ensino da gramática, eu não sei.

Prof. 3

Com certeza é importante, pois a Língua Portuguesa deriva do Latim, mas na minha metodologia, não utilizo os questionamentos do Latim em cima da disciplina de Língua Portuguesa e o referencial escolar não nos traz que o professor deva utilizar a importância do Latim em nossa língua.

Prof. 4

Não trabalho com Língua Portuguesa, somente com Língua Inglesa, porém, acredito que na prática de sala de aula não seja muito fácil fazer assimilações entre uma língua e outra, talvez fosse interessante até exemplificar frases em Latim para, por exemplo, entender melhor o uso de determinadas preposições em detrimento a outras. Para exemplificar regência verbal e nominal. Penso que seja possível em alguns momentos recorrer ao Latim, principalmente aos alunos que apresentam maiores dificuldades de compreender o funcionamento de nossa língua, para aqueles que falam parecer estar “estudando grego” nas aulas de Língua Portuguesa.

Prof. 5

Por meio do Latim a aprendizagem se dará de forma significativa e contextualizada, buscando o surgimento, ou seja, a origem das palavras e seu processo de formação, além da

análise dos conteúdos da gramática. Utilizo o Latim desta maneira, apresentando aos alunos como uma palavra é formada e a transformação sofrida pela Língua Portuguesa.

Prof. 6

O Latim um língua que ser mantêm viva, também na musica e nos bandas estimulando seu uso na literatura.

Prof. 7

Sim é importante, eu utilizo também no Inglês quando analisamos o caso do “j”, já que surgiu apenas na língua Português analisando os sinais que aparece na cruz INRI Jesus de Nazaré Rei dos Judeus.

Prof. 8

Depende de como for abordado, de que fundamento, qual o objetivo de se ensinar Latim. Acho que o estudante tem que conhecer, saber que ele existe ,que o Latim faz parte da cultura e da formação da LP , porém penso que ninguém precisa estudar com muito afinco, a menos que queira se especializar por que o importante é o aluno conhecer e saber que Latim foi importante e faz parte da nossa cultura.

Prof. 9

Com certeza, faço uso quanto as desinências ao radical da palavra e o que mais os alunos questionam: a flexão dos verbos.

Prof. 10

Sim, é importante utilizar para demonstrar aos alunos a origem de sua linguagem.

Prof. 11

Não acho, pois não consegui aprender nada quando a estudei. Nem sequer como poderia aplicá-la.

Prof. 12

Bem, com a grave deficiência do ensino nas escolas brasileiras, fica difícil dizer o que uma língua como o Latim tem real importância no ensino de Língua Portuguesa.

Dentre as respostas dos professores, as referentes aos respondentes 11 e 12 chamam muito a nossa atenção, pois se percebe uma dificuldade que abrange boa parte dos docentes, ou seja, a angústia frente ao desconhecido modo de utilizar a Língua Latina para os estudos da Língua Portuguesa na atualidade:

Outro aspecto importante, verificado nas respostas, diz respeito ao fato de alguns professores mencionarem a utilização da Língua Latina mediante os estudos da gramática aplicada, dos usos das preposições, na ortografia, na flexão verbal, na morfossintaxe, regência verbal e nominal. Contudo, verificamos que o como utilizar-se concretamente está vago para eles, caso do respondente 4.

Nesse ponto, cumpre-nos explicitar que nos chama a atenção a resposta do Prof. 3 que nos deixa clara a ideia de que o ensino é importante, no entanto exime-se da responsabilidade de tratar das questões relacionando latim com língua portuguesa mencionando não haver exigência alguma por parte dos Referências curriculares elaborados pela Secretaria de Educação de Mato Grosso do Sul e adotados nas escolas. Com todo respeito à liberdade de expressão de cada profissional, ressaltamos a crítica ao engessamento dos conteúdos curriculares e o anseio dos profissionais da educação comprometidos com um ensino significativo e contextualizado em trabalhar conteúdos que acreditam ser fundamentais aos seus alunos. Talvez também nos falte uma política de incentivo aos estudos de língua e cultura clássicas e suas reatualizações no ensino de das línguas neolatinas, principalmente voltados para o ensino de língua portuguesa.

Uma questão bastante pertinente figurou na resposta do Prof. 8: “o importante é o aluno conhecer e saber que Latim foi importante e faz parte da nossa cultura”. Isso nos chama a atenção porque demonstra que vivenciamos impasses frente à necessidade de uma formação mais aprofundada, Prof. 1 e a opinião declarada de que não é preciso estudar com afinco, Prof. 8, pois estudar a fundo latim é objeto dos especialistas. Essa última posição evidencia-nos o desconhecimento da importância do latim e de metodologias possíveis de serem adotadas com objetivo de estabelecer a interação entre língua latina e língua portuguesa e conseqüentemente o desinteresse pelo aprendizado mais profícuo de português frente à desmotivação pelo ensino da relação entre as línguas, não só entre latim e português, mas as línguas neolatinas como se ao professor não coubesse dominar o conteúdo de forma bastante significativa para o oferecer de momentos de interação em sala de aula de qualidade

proporcionando o aprendizado significativo. Ser professor, em todos os momentos, faz-se pertinente ser especialista naquilo que ensina e no como ensina.

Na análise que empreendemos aqui, constatamos que as respostas comprovam a necessidade e urgência em estabelecer a ponte entre a mãe e a filha no quesito estudo de língua, refletindo e propondo meios de valorizar e tornar viáveis metodologias de ensino no âmbito da estrutura da linguagem, bem como e por excelência, relativamente à valorização da cultura latina para os dias atuais; no entanto, é preciso lembrar que tanto as universidades quanto à educação básica precisam estar engajadas para a valorização do Latim.

Conclusão

Nesse artigo, propusemos, inicialmente, uma reflexão a partir de nossa prática com a Língua Latina e de como os estudantes e os professores enxergam o Latim nos dias atuais. A partir disso, fizemos uma pesquisa para se ter uma visão mais científica disso. Aplicamos um questionário com 2 perguntas que embasaram nossa análise da realidade atual do Latim no Brasil, principalmente na universidade e em relação aos professores na educação básica.

Nesse sentido, chegamos a algumas conclusões: quando uma língua renuncia suas origens, torna-se incompleta; “apaga” sua história e não dá respostas concretas a seu povo, o porquê fica em segundo plano, assim como seu autor. É justamente por esta falta de observação que o Latim está “esquecido” nas salas de aula de Língua Portuguesa, o conteúdo é meramente “repassado”. Em muitos momentos, o ensino não fomenta as causas, um dos fatores que desmotivam a aquisição do saber, por parte do aluno, e implica certa dificuldade para uma aprendizagem crítica da Língua Portuguesa.

Furlan (2006), reportando-se a pesquisas desenvolvidas por Antenor Nascentes, por meio de dicionário etimológico da Língua Portuguesa, publicado em 1955, destaca termos no português 96,7% dos vocábulos de origem latina: “O vocabulário fundamental do português é formado sobretudo de palavras latinas de base hereditária”. (FURLAN, 2006, p. 26). É bem verdade que o latim, hoje, não é falado especificamente por nenhum povo. Mas os povos ocidentais têm em comum um patrimônio cultural veiculado pelo latim que uma pequena incursão desvela uma diversidade de aspectos atuais, sejam eles na botânica, no direito, na mídia, na variante popular adotada pelas populações mais distantes dos grandes centros do país.

Embora, atualmente, o Parâmetro Curricular Nacional de Língua Portuguesa (PCN) não solicite claramente que o professor ou estudante estabeleça relações entre o português e o latim, enquanto língua de origem, diante das opiniões dos profissionais da educação compilados aqui podemos verificar o anseio por aprendizado dessas interfaces, de forma minuciosa, a fim de contribuir para o estabelecer da ponte entre o latim e a língua portuguesa, beneficiando a cada interação entre ambas as línguas a solidificação das estruturas da língua portuguesa.

Infelizmente, tal reintrodução dos estudos culturais greco-latinos nas escolas é algo que necessita ecoar nos ouvidos de autoridades que, em muitos casos, politicamente tratando, perpetuam ideais colonialistas norte-americanos, ou melhor, promovem ações de reestruturação curricular “modistas” consolidando estruturas de dominação denominadas por Mignolo (2005) de colonialidade do saber, uma espécie de catapulta que arremessa nossos atores educacionais a categoria de reprodutores muitas vezes de opiniões e posturas típicas das ideologias imperialistas.

A opção de ensinar qualquer língua está atrelada também à imersão em valores políticos, sociais e, principalmente, culturais de um povo. É inegável nossa posição geográfica enquanto sul-americanos, contudo, é preciso ter muita cautela para não apagarmos nossa identidade latino-americana.

Referências

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. *Gramática latina*. São Paulo: Saraiva, 2000.

ANDRADE, Leticia Pereira de. *O ir e vir semântico: Latim/Português*. Disponível em: www.filologia.org.br/revista/35/08.htm. Acesso em: 15.fev.2011.

FURLAN, O. A. *Latim para o Português: Gramática, Língua e Literatura*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006.

MIGNOLO, W. D. *La idea de américa latina: la herida colonial y la opción decolonial*.(trad. Silvia Jawerbaun y Julieta Barba). Barcelona, Espanha: Gedisa editorial, 2005.

QUEIROZ, R. C. R de; TEIXEIRA, M. C. R. Contribuições da Filologia para o ensino de línguas. *Revista Philologus*, Ano 14, n. 42. Rio de Janeiro: CiFEFiL, set./dez.2008.

SILVA, A. C. da. Latim no ensino fundamental. *Revista Philologus*. Ano 16, n. 36. Rio de Janeiro: CIFEFiL., set./dez.. 2006.

VIARO, Mário Eduardo. A importância do Latim na atualidade. *Revista de Ciências Humanas e Sociais*. São Paulo: Unisa, v. 1, n. 1, 1999. p. 7-12.

ABSTRACT

If we propose us to study the history of language teaching in Brazil, realize, times when the school presented itself divided between oriented training to the people, educated to perform tasks and focused training for the elite, educated to think and issue orders to the working masses. Alongside this ideological dualism, we verify through interviews developed as language teachers working in primary education see the role of the Latin language teaching in the formation of citizens through school education today.

Key words: Latin language; Portuguese language; Interrelations; Importance of Latin.

Envio: Abril/2014

Aprovado para publicação: Junho/2016

VERBUM – CADERNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO – ISSN 2316-3267